

CPI - orçamento

Roriz explica que dinheiro vem de terra e gado

Em pronunciamento ontem à imprensa, o governador Joaquim Roriz atribuiu aos rendimentos de suas atividades empresariais a movimentação de 1,6 milhão de dólares, em 1989, encontrada pela CPI do Orçamento em sua conta no Unibanco. Os 150 mil dólares depositados no BMC, em 1990, foram referentes à venda de 500 cabeças de gado ao Frigorífico Luzicarne, de Luziânia, de acordo com Roriz. Ele acusou os adversários políticos de tentarem prejudicá-lo para desestabilizar Brasília e pediu ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR) que identifique os responsáveis pela veiculação das informações sobre suas contas bancárias, para processá-los.

Roriz abriu o pronunciamento explicando as origens de seu patrimônio, acumulado, segundo ele, em mais de 40 anos de trabalho, desde que, aos 16 anos, obteve uma escritura pública de emancipação para cuidar pessoalmente de seus negócios, apesar de ter uma família de posses. O governador lembrou que as terras onde ficam hoje o Plano Piloto pertenciam ao seu sogro; a área das cidades-satélites do Guará e Taguatinga ao seu pai, e do Gama a uma tia.

Os negócios da família, segundo o governador, incluem empresas de material de construção, atividades de agricultura e pecuária, além da posse de diversos imóveis no Distrito Federal. Roriz frisou que as suas variações patrimoniais estão registradas, desde 1968, em declarações do Imposto de Renda, e são totalmente compatíveis com os rendimentos decorrentes de seus negócios.

O governador disse ter vendido, em 1989 ano em que a CPI registrou a movimentação de 1,6 milhão de dólares em sua conta no Unibanco — a sua maior propriedade em Brasília, um lote industrial de 15 mil metros quadrados. Ele não apresentou do-

cumentos relativos à venda, e não especificou a localização do imóvel ou o valor do negócio.

Contas — De acordo com Roriz, as pessoas que passaram à imprensa as informações sobre a movimentação de sua conta no Unibanco manipularam os dados. O valor de 1,6 milhão de dólares, segundo ele, não se refere ao total dos depósitos, mas a soma de todos os créditos e débitos no período de quase um ano.

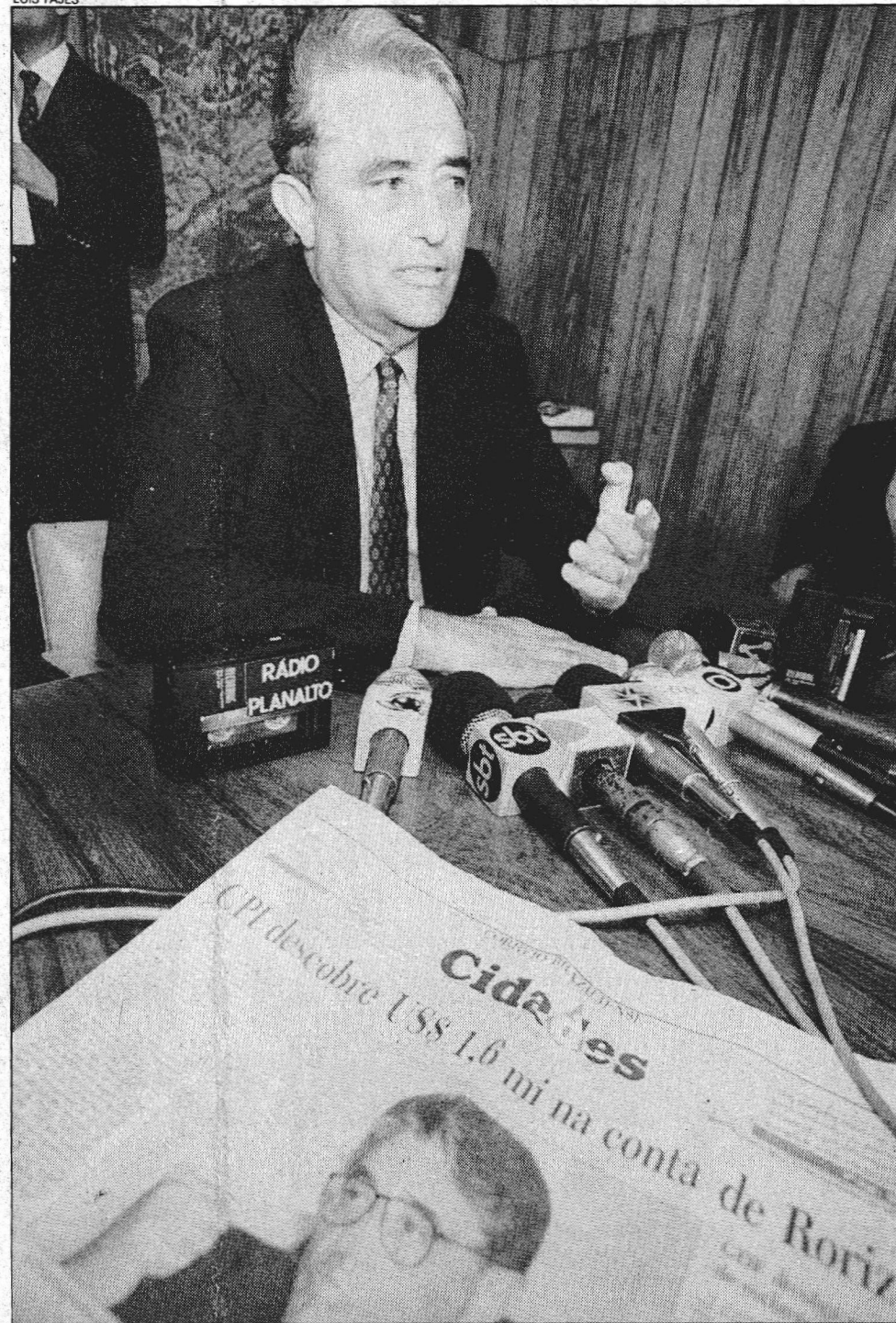
Durante o pronunciamento à imprensa, Roriz recebeu do secretário do Trabalho, Renato Riella, através de um bilhete, a informação de que o depósito equivalente a 150 mil dólares em sua conta no BMC, no dia 9 de outubro de 1990, foi referente à venda de 500 cabeças de gado ao frigorífico Luzicarne, de Luziânia.

Ao final do pronunciamento, Roriz pediu aos repórteres que não fizessem perguntas, pois poderia esclarecer posteriormente todas as dúvidas, bem como apresentar os documentos relacionados às informações passadas pela CPI.

Os únicos documentos apresentados pelo governador foram os comprovantes de que devolveu aos cofres públicos as diárias de todas as suas viagens para o exterior no segundo mandato, num valor total de 12 mil dólares.

Emocionado, o governador falou apenas sobre o vazamento de informações sobre a movimentação de suas contas bancárias. Somente no final da tarde é que a Secretaria de Comunicação Social informou que a Comissão de Inquérito Administrativo criada pelo governador para apurar denúncia de tráfico de influência no GDF já recebeu cópias das fitas e gravações relacionadas às conversas telefônicas entre o ex-secretário Fábio Simão e o empresário Leonilson Silva. (Leia mais na página 2)

LUIS TAJES



Roriz disse que os depósitos em sua conta resultaram de atividades empresariais